

Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



12. DEMOCRACIA

TRANSMISSÃO DA FAIXA PRESIDENCIAL AO MARECHAL COSTA E SILVA, EM 15 DE MARÇO DE 1967.

Da essência da democracia, sem dúvida, é que o Poder, direta ou indiretamente emanado do povo, seja sempre temporário. Assim, ao término do meu mandato e nos termos da eleição que o sagrou cabe a Vossa Excelência iniciar novo período presidencial. Neste ato, tão propício a suscitar renovadas esperanças, também se concretiza, como assegurado há muito pela legislação revolucionária, a fase derradeira de um calendário eleitoral, posteriormente ratificado na Constituição de 1967.

Para mim, constitui uma honra, a par de gratos sentimentos pessoais, entregar a Vossa Excelência a chefia do Poder Executivo. Faço-o seguro de que o Brasil vive hoje um grande dia da Revolução de 31 de março, um marco decisivo, também, na história da democracia brasileira. Pois, longe de lhe ser incompatível, o movimento restaurador de 1964 deu ao regime democrático impulso e força nova para a sua atualização. E os brasileiros podem estar certos de que não foram em vão os sacrifícios que, infelizmente, houve que se lhes pedir para que o Brasil venha a ser a grande nação que já antevemos no horizonte da história.

Realmente, instituiu-se e praticou-se a legalidade revolucionária, com o objeto primacial de corporificar as aspirações nacionais de aperfeiçoamento da Democracia, de segurança no progresso e de afirmação da soberania. Embora, inerente como é a todas as revoluções e justamente porque lhes cumpre aprimorar e transformar, fosse mister o período do processo revolucionário que hoje se encerra e cuja valia e grandeza a posteridade julgará. Houve quem dissesse, imaginando tisnar com uma suspeita a autenticidade democrática desta solenidade, que haveria aqui, não uma passagem de Governo, mas uma rendição de guarda. Maneira sutil, essa, de envolver a Vossa Excelência e a mim num militarismo, a esta altura, mais do que em qualquer outra oportunidade, retardatário e reacionário. E significa, também, não só o esquecimento de que tudo enaltece este Ato, que, identificados, praticamos perante a Nação, mas, também, o desconhecimento de que representa na verdade, em relação à honra, ao cumprimento do dever e à firmeza ante quaisquer sacrificios, uma rendição de guarda.

Posso afirmar que, enquanto honrado com o cargo que hoje a Vossa Excelência transfiro, tudo fiz, num esforço continuado e sem quaisquer desfalecimentos, para cumprir a missão que me coube. Na extrema medida das minhas possibilidades, empenhei-me em favor do progresso, da soberania e da paz dos brasileiros, tais como as entendi em sã consciência. E o fiz, como é próprio de todas as guardas, com honra, com autoridade e senso total das responsabilidades assumidas, buscando deixar um legado de exemplo a todos os meus compatriotas.

Finda a missão, passo-a a Vossa Excelência. Se algo diferir, estou certo não será o objetivo, ainda hoje o mesmo que nos animou naquela jornada de 31 de março. E o roteiro da guarda é aquele que Vossa Excelência há pouco leu em compromisso constitucional perante os representantes do povo.

Desejo, pois, formular, a Vossa Excelência e a seu Governo, animado pelos mesmos sentimentos que sempre nos aproximaram e que, por tão antigos, parecem perder-se no tempo, os mais calorosos votos de bom êxito. Que Deus inspire a Vossa Excelência, no proporcionar ao País dias cada vez melhores, no assegurar o bem-estar coletivo e no fortalecer a posição do Brasil no concerto das Nações.